

**AEROPORTOS** Ministro considera 7ª rodada “um sucesso para o Brasil” ▶ **p4**

**SUL DE MINAS** Consórcio Infraestrutura MG arremata lote de rodovias ▶ **p5**

**SUAPE** Justiça confirma APM como vencedora do leilão de área do EAS ▶ **p6**

## Governo arrecada R\$ 2,71 bi com leilão de 15 aeroportos

Só o bloco com o aeroporto de Congonhas recebeu oferta de R\$ 2,45 bilhões da companhia espanhola Aena ▶ **p3**



## EDITORIAL

# Aeroportos, outorgas e investimentos

O Aeroporto de Congonhas (SP), o segundo em movimentação no Brasil, e mais 14 complexos aeroviários foram privatizados na tarde de ontem, em sessão realizada pelo Ministério da Infraestrutura e pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) na B3, a bolsa de valores de São Paulo. O leilão dessas concessões, com prazo de 30 anos, garantiu aos cofres públicos R\$ 2,716 bilhões em outorgas, com um ágio médio de 116,94%. E o mais importante: os novos gestores desses aeroportos assumiram o compromisso de realizar investimentos de R\$ 7,2 bilhões nessas unidades.

Com o leilão de ontem, já são 49 complexos aeroviários concedidos e mais de R\$ 17 bilhões de investimentos compromissados.

Um outro destaque do pregão foi a destinação do bloco SP/MS/PA/MG, que englobou Congonhas e mais 11 aeroportos.

Eles foram arrematados pela companhia espanhola Aena Desarrollo Internacional, um dos grandes operadores do setor no mercado internacional, com um lance de R\$ 2,450 bilhões – ágio de 231,02%. Ela era a única participante e, assim, sem disputa, essa foi sua primeira e única oferta. Apenas neste bloco, os investimentos ao longo dos 30 anos de concessão são de R\$ 5,8 bilhões. E com esse resultado, a Aena ampliou sua presença no Brasil, passando a operar 17 unidades aeroviárias.

Dado o valor arrecadado e, principalmente, o compromisso dos concessionários com a realização dos investimentos necessários, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, considerou este “um leilão super bem-sucedido”. E levando em conta esses dois fatores e ainda a ampliação das operações da gigante Aena no País, a tarde de ontem teve motivos, sim, para ser celebrada.

É claro que uma disputa maior pelos blocos era aguardada, o que acabou não ocorrendo - pelo menos não como o mercado previa. Segundo o ministro, o cenário internacional, com inflação global e alta das commodities, não ajudou. Mas os aeroportos acabaram atraindo grupos interessados, os leilões ocorreram normalmente e, principalmente, os investimentos de que essas instalações precisam - e necessários para o desenvolvimento do setor - estão garantidos. Eles são obrigações dos concessionários. Além disso, uma outorga de R\$ 2,71 bilhões, impulsionada principalmente pela oferta da Aena (R\$ 2,45 bilhões) não pode ser desprezada. O saldo, portanto, foi positivo.

FOTO  
Divulgação/Cauê Diniz/B3

## NESTA EDIÇÃO



▲ **CAPA**  
3 Leiloados, Congonhas e mais 14 aeroportos rendem R\$ 2,71 bilhões

**HUB**  
3 Governo Federal prepara nova proposta para participação de operadores na desestatização do Porto de Santos

**NACIONAL**  
4 Ministro considera leilão de aeroportos “um sucesso para o Brasil”

**REGIÃO SUDESTE**  
5 Consórcio arremata lote de rodovias do Sul de Minas

**REGIÃO NORDESTE**  
6 Justiça confirma APM como vencedora do leilão de área do EAS

Movimentação no Porto de Maceió cresce mais de 43% no 2º tri

**OPINIÃO**  
7 Artigo: Economia Azul e ESG, por João Eduardo de Villemor Amaral Ayres e Rebecca Alonso Nascimento

**SOCIAL**  
8 Vitrine: confira os bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades no Brasil e em Portugal com a jornalista Cândice La Terza



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)





**LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES**  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### Açúcar 1

A demanda internacional pelo açúcar brasileiro tem aumentado. Dados da Agência Williams mostram que, neste mês, 86 navios vão embarcar a commodity em portos brasileiros e transportá-la para outros países. Serão cerca de 3,6 milhões de toneladas, quase três vezes o exportado em agosto do ano passado (1,3 milhão de toneladas, por 36 navios). Dados oficiais do comércio exterior mostram uma alta de 30% nas vendas externas do açúcar.

#### Açúcar 2

O maior interesse pelo açúcar brasileiro se deve, principalmente, a problemas com a safra de beterraba. Em países da Europa e na China, o tempo seco tem prejudicado a produção da raiz, usada como matéria-prima para a produção da commodity.

#### Mar agitado

A chuva e os ventos com rajadas de 40km/h a 60 km/h levaram a Marinha a fechar o canal de navegação dos portos de Itajaí e Navegantes, no Litoral de Santa Catarina, na tarde de ontem. Ao menos seis navios tiveram de adiar sua atracação devido à interrupção do tráfego.

#### Carne 1

O Porto de Barcarena (PA) exportou 2,29 mil toneladas em equivalente carcaça (TEC) de carne bovina do Mato Grosso de janeiro a julho deste ano. Nesse mesmo período, Santos (SP) embarcou quase 100 vezes esse total, chegando a 228,53 mil TEC, concentrando 99,28% dos embarques internacionais de carne bovina do estado. Esses dados integram a edição desta semana do boletim do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea).

#### Carne 2

Segundo a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), essa diferença é motivada por problemas logísticos e de infraestrutura rodoviária, especialmente a falta de pavimentação de estradas importantes para o acesso do Centro-Oeste ao Arco Norte, como as BRs 174 e 158.

# Leiloados, Congonhas e mais 14 aeroportos rendem R\$ 2,71 bilhões

Vencedores arremataram os três blocos da 7ª rodada de concessões com ágio médio de 116,94% em relação ao lance mínimo

**BÁRBARA FARIAS**  
barbara@portalbenews.com.br  
**TALES SILVEIRA**  
tales@portalbenews.com.br

Congonhas e mais 14 aeroportos foram leiloados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) na tarde de ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), em São Paulo, e renderam R\$ 2,716 bilhões para o Governo Federal. O valor total a ser pago pelos vencedores da 7ª rodada de concessões aeroportuárias representa um ágio médio de 116,94% em relação ao lance mínimo inicial total de R\$938,4 milhões.

O edital de licitação 01/2022 estabelece as concessões dos 15 aeroportos à iniciativa privada por um período de 30 anos. O leilão, que contou com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, foi dividido em três blocos: SP/MS/PA/MS, Norte II e Aviação Geral. Os grupos que adquiriram os aeroportos deverão fazer investimentos de cerca de R\$ 7,2 bilhões durante os 30 anos da concessão.

A assinatura dos contratos de concessão deverá ocorrer após a homologação do resultado pela diretoria da Anac, em data que ainda será definida. Com o leilão da sétima rodada, o Brasil chega à marca de 49 terminais aéreos concedidos e mais de R\$ 17 bilhões em investimentos privados para o setor.

A companhia espanhola Aena Desarrollo Internacional

arrematou o Aeroporto de Congonhas (SP) e mais 11 do bloco SP/MS/PA/MS, com oferta de R\$ 2,450 bilhões — ágio de 231,02%. Neste bloco foram arrematados, além de Congonhas (SP), Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG). A contribuição mínima inicial era de R\$ 740,1 milhões. Os investimentos ao longo dos 30 anos de concessão são de R\$ 5,8 bilhões.

redução de ganhos uma vez que o bloco era composto por aeroportos deficitários, o que poderia impactar diretamente nas tomadas de decisão da empresa vencedora.

Integrado pelos aeroportos de Campo de Marte, em São Paulo (SP), e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (RJ), o Bloco Aviação Geral teve como vencedor a XP Infra IV Fip em Infraestrutura, com oferta de R\$ 141,4 milhões, ágio de 0,01% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 141,3 milhões. Os dois aeroportos

O consórcio Novo Norte Aeroportos é formado pelas empresas Dix Empreendimentos e Grupo Socicam, que operam em parceria nos terminais de Aracati e Jericoacoara, ambos no Ceará, e em 11 terminais do estado de São Paulo. Com o leilão do bloco Norte II, as empresas iniciarão a operação na Região Norte.

O bloco foi disputado também pela Vinci Airports, que deu um lance final de R\$115 milhões. Na 6ª rodada de concessões, realizada no ano passado, a empresa, que opera o Aeroporto de Salvador (BA), arrematou o bloco Norte com sete aeroportos.

## 7ª RODADA DE CONCESSÕES AEROPORTUÁRIAS

### Bloco SP/MS/PA/MG

Aeroportos: Congonhas (SP), Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG). Investimentos: R\$ 5,8 bilhões Vencedor: Aena Desarrollo Internacional Outorga: R\$ 2,450 bilhões Ágio: 231,02%

### Bloco Aviação Geral

Aeroportos: Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ) Investimentos: R\$ 560 milhões (Capex) Vencedor: XP Infra IV FI Participações de Infraestrutura Outorga: R\$ 141,4 milhões Ágio: 0,01%

### Bloco Norte II

Aeroportos: Belém (PA) e Macapá (AP) Investimentos: R\$ 875 milhões (Capex) Vencedor: Consórcio Novo Norte Aeroportos Outorga: R\$ 125 milhões Ágio: 119,78%

**NÓS CUIDAMOS MUITO BEM DA SAÚDE DO PORTO DE SANTOS**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

**Unimed Santos**

SIGA-NOS:  
@UNIMEDSANTOSOFICIAL  
/UNIMED\_SANTOS  
@UNIMED\_SANTOS  
UNIMED SANTOS

www.unimedsantos.coop.br

A Aena já está presente no Brasil em outros aeroportos, como o do Recife (PE). Com o leilão, se equipara ao Grupo CCR em número de aeroportos operados no Brasil — ambos possuirão 17 aeroportos.

Conforme reportagem publicada nesta semana pelo BE News, a empresa brasileira chegou a demonstrar interesse no leilão, mas desistiu devido a receios quanto à modelagem. A principal preocupação era a

são de grande movimentação de voos executivos.

Já o Bloco Norte II, formado pelos aeroportos de Belém (PA) e Macapá (AP), foi arrematado pelas empresas Dix (do Grupo Agemar, do empresário Manoel Ferreira Júnior) e Socicam, integrantes do Consórcio Novo Norte. O grupo pagou R\$125 milhões pelos dois aeroportos do bloco, com ágio de 119,78% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 56,9 milhões.



O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, esteve na sede da Bolsa de Valores de São Paulo para acompanhar a 7ª rodada de concessões

Cauê Diniz/B3



## NACIONAL

# Ministro considera leilão de aeroportos “um sucesso para o Brasil”

Para Marcelo Sampaio, resultado da 7ª rodada de concessões foi positivo, apesar do baixo número de proponentes

BÁRBARA FARIAS  
De São Paulo

O leilão de 15 aeroportos divididos em três blocos, realizado na tarde de ontem, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), na Bolsa de Valores de São Paulo-B3, foi bem-sucedida apesar do baixo número de proponentes. Houve disputa apenas em um deles, o Norte II. Já os blocos SP/MS/PA/MG, liderado por Congonhas (SP), e o Aviação Geral, tiveram apenas um proponente cada. O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, avaliou os resultados como muito positivos não somente para o setor, mas também para o País.

“Um leilão super bem-sucedido. Estamos buscando aqui prover infraestrutura de qualidade, prover aeroportos de qualidade em todo o País”, disse Sampaio para, logo em seguida, referir-se especificamente ao Bloco SP/MS/PA/MS, que tinha Congonhas e outros 11 aeroportos e foi arrematado pela operadora



Ricardo Botelho/Minfra

Marcelo Sampaio também comemorou a marca de 100 leilões de concessões realizados nos três anos e oito meses de gestão do presidente Jair Bolsonaro

espanhola Aena Desarrollo Internacional por R\$ 2,450 bilhões, 231,02% do lance mínimo inicial de R\$ 740 milhões.

“Quando a gente coloca o Aeroporto de Congonhas com outros 11 aeroportos, estamos buscando trazer um player, um concessionário do tamanho da Aena, que é a maior operadora de aeroportos do mundo”, ressaltou o ministro. “É um dia de

êxito, de festa, um sucesso para o Brasil o leilão desses três blocos de aeroportos”.

Sampaio atribuiu o baixo número de interessados à instabilidade econômica global atual. “Vimos a preocupação pelo baixo número de proponentes no leilão de hoje (ontem), e aí, vale destacar que nós estamos em um cenário macroeconômico do mundo muito

desafiante. Temos um conflito armado na Ucrânia, que coloca uma série de desafios, saindo de uma pandemia. Temos um cenário de juros altos no país e no mundo como um todo, riscos. Tudo isso nos coloca em um cenário mundial muito desafiante”, avaliou.

O ministro da Infraestrutura também comemorou a marca de 100 leilões de con-

“  
QUANDO A GENTE  
COLOCA O  
AEROPORTO DE  
CONGONHAS  
COM OUTROS 11  
AEROPORTOS,  
ESTAMOS BUSCANDO  
TRAZER UM PLAYER,  
UM CONCESSIONÁRIO  
DO TAMANHO  
DA AENA,  
QUE É A MAIOR  
OPERADORA DE  
AEROPORTOS  
DO MUNDO”

MARCELO SAMPAIO  
Ministro da Infraestrutura

cessões realizados nos três anos e oito meses de gestão do presidente Jair Bolsonaro. “Só de aeroportos foram 49. Se pegarmos de 2011 a 2018, foram dez, ou seja, hoje temos 59 aeroportos no Brasil sendo administrados pelo setor privado”, disse Marcelo Sampaio avaliando o desenvolvimento econômico que as concessões deverão trazer ao Brasil.

## Vencedores reforçam experiência e fazem planos

As empresas vencedoras da 7ª rodada de concessões aeroportuárias também se pronunciaram após o certame realizado ontem

As empresas vencedoras da 7ª rodada de concessões aeroportuárias também se pronunciaram após o certame realizado ontem.

A espanhola Aena Desarrollo Internacional, que fez a maior oferta do leilão para arrematar o Bloco SP/MS/PA/MS, foi representada por sua diretora, Maria Angeles Rubio Alfayate. “A Aena opera 46 aeroportos e dois helipontos. Sabemos como operar grandes redes com toda segurança”, declarou.

A XP Infra IV Fip em Infraestrutura levou o Bloco Aviação Geral, formado pelos aeroportos de Campo de Marte, em São Paulo (SP), e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (RJ). A oferta foi de R\$ 141,4 milhões, um ágio de apenas 0,01% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 141,3 milhões.

O head de Infraestrutura da XP Asset Brasil, Túlio Azevedo Machado, falou sobre o

potencial de ambos os equipamentos. “É notório que a vocação dos aeroportos de Campo de Marte e de Jacarepaguá passam não somente pelas receitas tarifárias, como

pela operação aeroportuária. Há um potencial muito grande, por serem regiões nobres, de exploração imobiliária”, afirmou.

Por fim, o Consórcio Novo Norte, integrado pelas em-

presas Dix (do Grupo Agemar, do empresário Manoel Ferreira Júnior) e Socicam, arrematou o Bloco Norte II, que tinha os aeroportos de Belém (PA) e Macapá (AP). O diretor de

Novos Negócios da Socicam, Wanderley Galhiego Jr., acredita que o consórcio terá êxito na gestão desses equipamentos, levando em conta a experiência e a tradição da empresa que representa.

“A Socicam completou 50 anos e com essa vitória hoje, chegou à marca de 26 aeroportos. Como agora não terão tantos leilões, a gente vai continuar por um bom tempo como o maior operador aeroportuário do Brasil. Operamos aeroportos na Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e no estado de São Paulo”.

Para arrematar o Bloco Norte II, o consórcio ofereceu R\$ 125 milhões, um ágio de 119,78% em relação ao lance mínimo inicial de R\$56,9 milhões. Os terminais deste lote foram disputados ainda pela Vinci Airports, que não cobriu a última oferta apresentada pelo concorrente.



Reprodução/B3

Diretora da Aena Internacional, Maria Angeles Rubio Alfayate lembrou que a empresa espanhola opera 46 aeroportos e dois helipontos



## REGIÃO SUDESTE

# Consórcio arremata lote de rodovias do Sul de Minas

Grupo será responsável pela concessão de 454,3 km de rodovias entre as cidades de Poços de Caldas, Pouso Alegre e Itajubá

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O consórcio Infraestrutura MG, formado pelas empresas Equipav e Perfn, arrematou o lote rodoviário localizado no sul de Minas Gerais, em leilão realizado na última quarta-feira, na B3, em São Paulo. O grupo será responsável pela concessão de 454,3 km de rodovias entre as cidades de Poços de Caldas, Pouso Alegre

e Itajubá, que corresponde às estradas BR-459, LMG-877, CMG-146, MG-455, MG-295, MG-290 e MG-173.

O valor máximo de deságio (desconto) oferecido pelo consórcio foi de 14,9% do valor constante no edital. A contraprestação que será paga ao consórcio pelo governo mineiro, ao longo dos três primeiros anos de concessão, será de R\$ 377 milhões. O valor básico da tarifa de pedágio será de R\$ 8,32, valor máximo previsto em edital. O prazo de concessão é de 30 anos.

Além da Infraestrutura MG, participou do certame o Consórcio Monte Rodovias. A disputa entre eles foi acirrada,

e só na 14ª oferta foi definido o vencedor.

A concessão envolve exploração, conservação, manutenção, melhoramentos e ampliação da infraestrutura de transportes dos trechos rodoviários integrantes de rodovias na região Sul de Minas.

Estão previstos obras e investimentos de R\$ 2,3 bilhões durante o período de concessão, sendo R\$ 1,3 bilhão nos oito primeiros anos. A concessionária será responsável pela implantação de 39 km de faixas adicionais, além de 335 km de ampliação de plataforma, 29 dispositivos de interseção e rotatórias, nove travessias de pedestres, 20 adequações de obras de arte

especiais, contorno em Ipuiúna, entre outras obras.

## BNDES

Esse projeto foi estruturado sob a liderança da Fábrica de Projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de Minas Gerais tem outros lotes a serem concedidos. Ainda não foram estabelecidas datas para a concessão.

O programa foi dividido em sete lotes - seis estruturados pelo BNDES - e busca atrair investimentos de R\$ 11 bilhões por meio da concessão à iniciativa privada de cerca de 3.250 km de rodovias.

Na semana passada, a Justiça Federal havia suspenso a realização desse leilão. Mas o governo mineiro conseguiu derrubar a liminar e realizar o leilão na tarde do dia 17 de agosto.

No último dia 8 o consórcio Infraestrutura MG já havia arrematado a concessão de 627 km de rodovias do lote 1-Triângulo Mineiro, sem concorrência. Os trechos reúnem importantes vias de ligação entre os municípios de Uberlândia, Uberaba, Patrocínio, Perdizes e Araxá.

No dia 12, o grupo italiano INC venceu o leilão de concessão do Rodoanel da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

**BE NEWS**  
APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



DISPONÍVEL NA  
App Store



DISPONÍVEL NO  
Google Play

**Baixe o aplicativo do BE News**

Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.



www.portalbenews.com.br



## REGIÃO NORDESTE

# Justiça confirma APM como vencedora do leilão de área do EAS

Empresa do grupo Maersk garantiu investimentos no novo terminal de contêineres e expectativa de iniciar as atividades em 2025

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Justiça de Ipojuca (PE) confirmou que a APM Terminals, empresa do grupo da A.P. Moller - Maersk, é a vencedora oficial do leilão judicial de uma área disposta no Estaleiro Atlântico Sul (EAS), no Porto de Suape (PE). A APM Terminals apresentou a proposta vencedora no último dia 26 de julho, com a intenção de desenvolver e operar um terminal de contêineres e carga geral no local arrendado, chamado de Unidade Produtiva Isolada (UPI-B Cais Sul).

A companhia informou que planeja investir R\$ 2,6 bilhões no novo terminal e iniciar as operações com capacidade inicial de 400 mil TEU, o que agregará 55% na capacidade do complexo portuário pernambucano e pode gerar 1.600 vagas de emprego.

Uma vez obtidas todas as aprovações regulatórias e emitidas as licenças necessárias para a construção do terminal, a APM planeja finalizar a construção do novo equipamento em até 24 meses e espera que o terminal esteja totalmente operacional até o final de 2025, para quando também está prevista a conclusão da dra-



Divulgação

O investimento da APM na área do estaleiro será de R\$ 2,6 bilhões e o empreendimento deve gerar 1.600 vagas de emprego

gagem do canal de acesso e da bacia de evolução pelo Porto de Suape.

Além disso, a APM Terminals informou que está comprometida em zerar suas emissões de gases do efeito estufa até 2040, e isso será considerado no projeto do novo terminal.

"Suape tem um grande potencial de crescimento, e nossa visão é investir em um terminal que agregará oportunidades de crescimento para o Nordeste do Brasil. Nós acreditamos que mais concorrência na região irá gerar valor para os exportadores/importadores e atrair novos fluxos de carga, ajudando o Porto de

Suape a crescer em um ritmo mais rápido", disse Leo Huisman, diretor executivo da APM Terminals para a região das Américas.

Leonardo Levy, diretor de Expansão da APM Terminals para as Américas, espera "que o mercado se beneficie dessa capacidade adicional, potencialmente transformando Suape em um hub para o Nordeste, gerando em torno de 338 empregos diretos e 1.300 indiretos, aumentando a competitividade e, potencialmente, atraindo novos serviços para o extremo oriente e a Europa.

O Porto de Suape está situado em uma localização altamente estratégica no Nor-

deste e desempenha um papel vital na logística brasileira. Para carga containerizada, Suape está entre os 10 maiores portos do Brasil, sendo o oitavo em termos de volume movimentado.

"A APM Terminals está comprometida com Suape, com o crescimento da região e com o mercado brasileiro. Nós agradecemos o forte apoio dado ao nosso projeto por parte do governo de Pernambuco, da comunidade local, investidores e clientes, e gostaríamos de reafirmar nosso compromisso de seguir investindo em tecnologia, novos negócios e maior crescimento da região" disse Santi Cascia-

no, head de expansão da APM Terminals para a região das Américas.

## HISTÓRICO

O leilão da UPI-B Cais Sul do EAS foi realizado no dia 21 de julho deste ano. O valor mínimo de R\$ 300 milhões ofertado pela companhia dinamarquesa foi superado pelos R\$450 milhões propostos pelo consórcio formado pelo Tecon Suape, do grupo filipino ICTSI, e Cone Suape, controlada pela Conepar.

Como stalking horse, a Maersk teve direito de cobrir o valor da concorrente, e cinco dias após o leilão, deu novo lance, dessa vez no valor de R\$455 milhões, arrematando a área.

Como o processo de leilão ocorreu em meio à recuperação judicial do EAS, a negociação precisou ser validada pela Justiça de Ipojuca, que organiza a venda de áreas para pagamento de dívidas dos acionistas. Desde 2020, o EAS tem uma pendência de R\$ 1,4 bilhão junto ao Banco Nacional Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Atualmente, a APM Terminals opera mais de 70 terminais em todo o mundo e vem investindo no Brasil, incluindo projetos greenfield, que contribuem para a melhoria da infraestrutura local, tornando o setor portuário brasileiro mais eficiente. Dentro da região das Américas, a APM Terminals opera 15 terminais em oito países.

## Movimentação no Porto de Maceió cresce mais de 43% no 2º tri

Em abril, maio e junho, mais de 603 mil toneladas de cargas foram movimentadas, ante 420 mil no mesmo período em 2021

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Maceió (AL) cresceu 43,3% no segundo trimestre de 2022, comparado ao mesmo período do ano passado. Em abril, maio e junho, mais de 603 mil toneladas de cargas foram movimentadas no porto, ante as 420 mil toneladas registradas nos mesmos meses de

2021. Os dados são do painel Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgado na última segunda-feira.

Os açúcares e produtos de confeitaria detêm o maior percentual de movimentação do período citado, representando 47,5% do total (286.258 toneladas). O segundo lugar é ocupado pelos produtos: sal; enxofre; terras e pedras; gesso; cal e cimento, que, juntos, somam 23,2% (139.683

toneladas). Já os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, matérias betuminosas e ceras minerais têm 15,9% da movimentação (96.164 toneladas).

Além disso, 340 mil toneladas de produtos embarcaram no Porto de Maceió - um aumento de mais de 106% no 2º trimestre -, enquanto 262 mil toneladas desembarcaram. Já no semestre, foram operadas 1,274 milhão de toneladas de cargas, o que também indica crescimento de 12,18% em re-

lação a 2021, com 1,135 milhão de toneladas. Neste cenário, mais de 705 mil toneladas embarcaram no porto, um aumento de 8,70%. Outras 569 mil toneladas desembarcaram, um acréscimo de 16,82%.

A movimentação de fertilizantes pelo complexo alagoano nos últimos seis meses teve queda de 11,66%, ao contabilizar 141 mil toneladas operadas.

Em relação ao tipo de navegação, a cabotagem cresceu

20,16% no Porto de Maceió.

## PAÍS

Em todo o País, a movimentação de cargas no setor portuário caiu 3,3% no primeiro semestre de 2022. Segundo a Antaq, os portos organizados, terminais autorizados e arrendados movimentaram 581,3 milhões de toneladas no período. Também houve uma redução nas movimentações dos principais perfis de carga: granéis sólido e líquido e contêineres.



**JOÃO EDUARDO AMARAL**

Diretor Geral e de Operações da iniciativa Voz dos Oceanos e presidente do Conselho ESG do Fórum Brasil Export  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

**REBECCA ALONSO NASCIMENTO**

Secretária do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Advogada do J Amaral Advogados e da iniciativa Voz dos Oceanos  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► ESG

## Economia Azul e ESG



Nos últimos dois artigos publicados neste Jornal, tratamos amplamente – e para fins elucidativos – da abundância de recursos, da importância econômica e das oportunidades financeiras advindas da Economia voltada para o Oceano – a Economia Azul – em suas diversas nuances. Tratamos, igualmente, da necessidade de que referida Economia não só seja inovadora e rentável, como, acima de tudo, sustentável.

Agora, em mais uma etapa na busca de abarcar os mais variados temas do “Mundo ESG”, e em complemento ao que já tratamos ao longo dessa jornada, essencial realizarmos a conexão entre esses dois universos, detalhando como se relacionam.

Sim, a Economia Azul é essencialmente sustentável, e é a adoção dos princípios ESG que a conferem esse título. ESG e Economia Azul são temas interconectados, e, em que pese o primeiro não dependa necessariamente do segundo, é fato que a Economia Azul depende do ESG para sua conceituação e existência.

Para possuir o “selo” de economia com responsabilidades socioambientais, a Economia Azul deve adotar o ESG do início ao fim de sua cadeia. E é importante entender: as oportunidades trazidas pelo ESG se refletem proporcionalmente nas oportunidades oferecidas pela Economia Azul.

Pois bem. Ao falarmos em ESG, sempre reforçamos que os investimentos nas – e pelas – empresas, independentemente do ramo de atuação, precisam ser social e ambientalmente responsáveis, além de terem o foco voltado, sobretudo, para o desempenho financeiro futuro e não o imediato. Tal premissa se torna especialmente primordial quando falamos na utilização de recursos provenientes do Oceano como força-motora econômica.

Isto porque, a urgência das ações voltadas para a preservação do Oceano reflete-se na mesma urgência voltada à integração dos princípios ESG na realidade e na cultura corporativa das empresas pertencentes ao ramo. O foco dessa agilidade é, certamente, direcionado para o futuro, mas tem como base ações conscientes, inovadoras e eficientes a serem tomadas no presente.

E é somente assim que se gera valor, credibilidade e solidez a longo prazo. Estar alerta no presente representa maiores chances de se alcançar um futuro mais sustentável e

comprometido com as próximas gerações.

É nesse sentido, ademais, que a atenção da Economia Azul se volta especialmente para as empresas com um robusto e consistente programa ESG, e àquelas que visam, em essência, o lucro sustentável. E isso se deve ao fato de que, além de serem as empresas que demonstram maior potencial de gerar rentabilidade a longo prazo, são as que – estando efetivamente engajadas – passam maior segurança e confiabilidade aos investidores e aos demais stakeholders.

A Economia Azul, portanto, demanda que as empresas estejam envolvidas e que tenham o ESG como pilar estruturante da sua cultura empresarial. Não há como se falar em utilização sustentável dos recursos do Oceano por parte de organizações que não adotem firmemente os princípios ESG. O contrário disso, na verdade, seria extremamente contraditório, posta a essencialidade de tais princípios na aplicação da Economia Azul.

Como pontuamos em diversas oportunidades: não se pretende tratar do assunto de forma utópica ou pouco palpável, isto é, que possui pouca aplicabilidade prática. Falamos aqui de necessidades básicas, relativas a condutas que para além de factíveis, são proveitosas às empresas que incorporam de fato o ESG em seus negócios e cultura. E disso a Economia Azul só se beneficia, garantindo sua alavancagem.

Quando tratamos, portanto, do conjunto entre ESG e Economia Azul, estamos falando em ações de investimento em inovação tecnológica não poluente, especialmente ligada à inteligência artificial, processos de automação e utilização de energia renovável marítima.

Estamos falando, outrossim, de compensação ambiental, do uso racional de recursos naturais, da correta destinação, reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos, efluentes e orgânicos, além da aplicação de inteligência geográfica, dentre tantas outras.

Por fim, necessária a conscientização e educação das organizações e de seus colaboradores, executivos e stakeholders não só para o ESG, mas quanto aos princípios básicos e a importância da Economia Azul, reforçando-se que o impacto da indústria deve ser sempre positivo e complementar e não mais degradante.

**SIM, A ECONOMIA AZUL É ESSENCIALMENTE SUSTENTÁVEL, E É A ADOÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESG QUE A CONFEREM ESSE TÍTULO. ESG E ECONOMIA AZUL SÃO TEMAS INTERCONECTADOS, E, EM QUE PESE O PRIMEIRO NÃO DEPENDA NECESSARIAMENTE DO SEGUNDO, É FATO QUE A ECONOMIA AZUL DEPENDE DO ESG PARA SUA CONCEITUAÇÃO E EXISTÊNCIA.**



## VITRINE



CÂNDICE LA TERZA  
candice@portalbenews.com.br

## FIQUE LIGADO

- No próximo dia 14 de setembro, para celebrar os 25 anos da implantação da navegação de commodities agrícolas pelas hidrovias amazônicas, exatamente pela rota do Rio Madeira, haverá uma expedição de motos aquáticas de Porto Velho (RO) a Itacoatiara (AM) e Santarém, com a duração de três dias. Os interessados em participar devem entrar em contato com Kleber Menezes, da Brick Logística, pelo celular (91) 9311-1213.
- Será realizado nos dias 15 e 16 de setembro, no Hotel Sheraton, em Santos (SP), o V Congresso Marítimo e Portuário ABDM. Inscrições pelo [www.symplia.com.br](http://www.symplia.com.br) Outras Informações com o advogado e o presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco.
- A embaixada do Brasil em Portugal, em conjunto com a Apex, prepara o "AgriTalks - Inovações para a Sustentabilidade no setor agropecuário: experiências de Brasil e Portugal". Ele ocorrerá no próximo dia 8 de setembro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e poderá ser acompanhado presencial e virtualmente. Informações pelo e-mail: [apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br) ou telefone (61) 2027.0202
- O Kincaid | Mendes Vianna Advogados e o Governo do Reino Unido estão organizando o evento Oportunidades no Setor Ferroviário e Portuário, que será realizado no próximo dia 25 (quinta-feira), em São Paulo. Presencial, ele terá a participação do cônsul-geral do Consulado Britânico, Jonathan Knott, e do gerente de Novos Negócios de Infraestrutura do Governo Britânico, Rafael Candura Dela Libera. O painel portuário será moderado pelos advogados e sócios na Kincaid Lucas Leite Marques e Juliana Pizzolato Furtado Senna. E terá as participações do diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, e do coordenador-geral de Modelagem de Arrendamentos Portuários da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, Alessandro Marques. Link para inscrição: [https://lnkd.in/d\\_xmE7Yk](https://lnkd.in/d_xmE7Yk)
- O Porto do Açu está comemorando o reconhecimento de suas atividades que lhe valeram o Prêmio Marítimo das Américas 2022, na categoria Operações Portuárias Verdes e Gestão Sustentável. Ele foi obtido a partir do projeto "Operações de Dragagem Sustentáveis". Foi o único porto brasileiro contemplado na 8ª edição do prêmio, que é organizado pela Comissão Interamericana de Portos (CIP) da Organização dos Estados Americanos (OEA). A cerimônia de entrega do Prêmio Marítimo das Américas 2022 será realizada em 30 de novembro, em Santos

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

NESTA SEMANA, A COLUNA VITRINE ESTÁ MUITO VARIADA, MOSTRANDO EVENTOS DE NORTE A SUL DO BRASIL, SEMPRE COM O OBJETIVO DE ABRIR ESPAÇO ÀS AÇÕES DE RECONHECIMENTO A FUNCIONÁRIOS, PREMIAÇÕES, REUNIÕES IMPORTANTES, GRANDES NEGÓCIOS E TUDO DE MAIS IMPORTANTE NO MERCADO DOS MODAIS, SEJA POR TERRA, CÉUS OU MARES.

Divulgação



## PORTOS NORDESTINOS

Na sede do Grupo Agemar, em Recife (PE), na última terça-feira, dia 16, o diretor-presidente da corporação, Manoel Ferreira, e o diretor da Área Internacional da Federação das indústrias do Estado do Piauí (Fiepi), Islano Marques, após reunião para tratar sobre possibilidades e perspectivas para o setor portuário piauiense. A Vitrine deseja sucesso nos negócios nordestinos!

## NORTE EXPORT 2023

O diretor da SuperTerminais, de Manaus (AM), Marcello Di Gregorio, o superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), o general Algacir Antônio Polsin, e o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, logo após o lançamento do Norte Export 2023, na quarta-feira, dia 10, na capital amazonense. O evento foi transmitido pelo portal BE News para outros estados e países, como Portugal.

Tayana Rubim/Suframa



Divulgação



## SEMANA JURÍDICA

Os setores portuário e marítimo foram os temas da semana jurídica da Associação dos Advogados de Santos (AAS), que aconteceu entre a última segunda-feira (dia 15) e ontem. Várias questões sobre o Direito Marítimo foram debatidas nas quatro noites de evento, principalmente os direitos dos trabalhadores nesse mercado. Na foto, após palestra na abertura do evento, o vice-presidente da Associação dos Advogados de Santos, Miguel Grecchi Sousa Figueiredo; o desembargador Celso Ricardo Peel F. de Oliveira, que abordou o tema Convencionado sobre o Legislado; a presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas de Santos (AATS), Vanessa Morresi; e o advogado Eraldo Franceze, que palestrou sobre As Alterações no Trabalho Portuário.

## VISITAS TÉCNICAS EM PERNAMBUCO

Tarde de visita técnica ao pátio credenciado de triagens do Porto de Suape (PE), como parte de uma estratégia da Empresa de Planejamento e Logística (EPL, do Ministério da Infraestrutura), que prepara a atualização dos planos-mestres de Suape e do Porto de Recife. Na foto, a equipe da EPL, trabalhadores do porto, representantes do Ministério da Infraestrutura, da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e, também, do Conselho da Autoridade Portuária (CAP) local.

Divulgação



Divulgação



## NOVA PRESIDÊNCIA NA FIEPA

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, José Fernando Gomes Júnior, ao lado do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), José Conrado Azevedo Santos, e o atual presidente do Sindicato das Indústrias do Estado do Pará (Sinduscon-PA), Alex Dias Carvalho, que foi eleito o novo presidente da Fiepa. A eleição aconteceu no último dia 10, na sede da entidade. Sucesso ao empresário Alex Dias Carvalho, que assumirá a partir de agosto do ano que vem, para o quadriênio 2023/2027!